

Quércia prevê que a CPI afetará o PMDB

O GLOBO

30 NOV 1993

SÃO PAULO — O ex-governador de São Paulo Orestes Quércia disse ontem que o PMDB só deve oficializar o lançamento de seu candidato à Presidência da República depois da conclusão dos trabalhos da CPI da máfia do Orçamento e após 8 de janeiro, prazo final para que os políticos mudem de partido:

— O envolvimento de políticos na máfia do Orçamento deve afetar o PMDB e outros partidos ligados ao caso. Creio que março é a melhor época para a escolha do candidato à Presidência.

Assim, Quércia ficou contra o lançamento já da candidatura do ministro da Previdência, Antônio Britto. De acordo com Quércia, o ministro é um bom político, mas seria precipitada a sua

indicação pelo PMDB no atual momento da vida nacional.

O ex-governador fez essas declarações depois da cerimônia de casamento do atacante Muller, do São Paulo, do qual foi padrinho. Quércia discorreu também sobre possíveis alianças com o PSDB no próximo ano. Segundo ele, os tucanos têm bons nomes para a disputa e uma possível coligação somente seria viável no segundo turno.

Quércia, que deu de presente um aparelho de jantar ao atacante Muller, disse que não quer uma aliança do PMDB com Paulo Maluf.

Na página 10, 'CPI desconsidera nova lista de José Carlos'